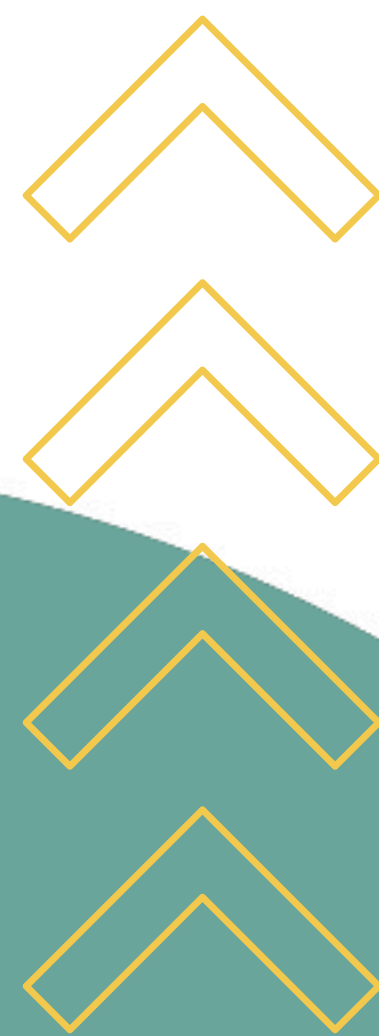


EDUCAÇÃO POSITIVA nas escolas

Um olhar para além
da sala de aula



VOCÊ VAI ENCONTRAR AQUI:

- 03 ESCOLA POSITIVA, SERÁ QUE ELA EXISTE MESMO?
- 04 DESENHO ORIGINAL DO SER HUMANO - NOSSAS EXPECTATIVAS.
- 05 APEGO SEGURO - VÍNCULO ENTRE ALUNO E PROFESSOR.
- 06 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CIÊNCIA.
- 07 O "PAPEL DO PROFESSOR".
- 09 O QUE UMA ESCOLA SAUDÁVEL TEM?
- 11 EDUCAÇÃO POSITIVA EM PRÁTICA NAS ESCOLAS.
- 14 CONCLUSÃO - CONTÉM AMOR.
- 15 NÓS, DEFENSORAS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.
- 16 REFERÊNCIAS.



ESCRITO POR:

Alessandra Prati

Aline França

Indi Castanho

Natália Taranto

Paula Carvalho

DIAGRAMAÇÃO:

Paula Carvalho

ESCOLA POSITIVA, SERÁ QUE ELA EXISTE MESMO?



- **Quando imaginamos a escola ideal**, pensamos em um prédio bonito, com um parquinho legal, salas amplas, natureza presente.
- **Quando visitamos uma escola**, perguntamos sobre a metodologia, o material didático, a mensalidade, o lanche.
- **Quando buscamos uma escola para trabalhar**, nos preocupamos com a carga horária, com os planos de aula, com o salário.

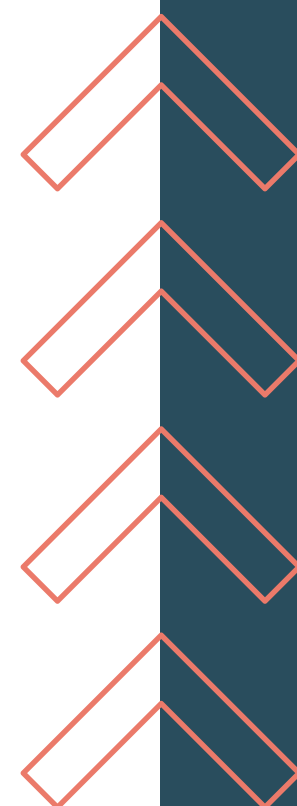
**PORÉM, É COMUM NOS ESQUECERMOS O QUE VERDADEIRAMENTE
NUTRE UMA ESCOLA: AS PESSOAS.**

**SÃO OS PROFESSORES, ALUNOS, COLABORADORES E AS FAMÍLIAS QUE FAZEM A ESCOLA
ACONTECER E QUE DÃO VIDA AO PRÉDIO, AO PARQUINHO E À METODOLOGIA PROPOSTA.
CADA INDIVÍDUO TRAZ CONSIGO SUA HISTÓRIA DE VIDA E SUAS PERSPECTIVAS.**

É impossível falarmos em Educação Positiva nas escolas sem a consciência de que é responsabilidade de todos naquele espaço, assim como da sociedade, colocarem-se em favor da educação.

O educador precisa letrar-se para saber acolher e proporcionar condições para que seus estudantes sejam capazes - não só de não praticarem violências - mas também reconhecê-las e se posicionarem.

Vamos juntos nessa?



O DESENHO ORIGINAL DO SER HUMANO NOS MOSTRA QUE É POSSÍVEL COMPREENDER E SERMOS MAIS RESPEITOSOS COM OS RITMOS BIOLÓGICOS DE CADA SUJEITO.

As crianças seguem uma linha natural de desenvolvimento que não muda se estamos no Brasil, em escolas públicas, privadas ou em qualquer parte do mundo.

TODA CRIANÇA

- **PRECISA DE MOVIMENTO E BRINCADEIRA.**
- **SABE QUANDO E O QUANTO PRECISA COMER.**
- **PERCEBE O MOMENTO DE DEIXAR AS FRALDAS.**
- **SENTE QUANDO ESTÁ COM SONO OU NÃO.**

Quando essas necessidades não são respeitadas, significa que fomos nós adultos que desconectamos essa criança de si mesma. Por isso, é essencial alinharmos as nossas expectativas como profissionais da infância e adolescência.



ESSENCIAL SABER:

- Esperar que uma criança da primeira infância fique parada por longos períodos fazendo atividades de concentração vai contra a natureza humana.
- Estabelecer horários de sono e desfraldes coletivos é desastroso.

UM BEBÊ NASCE CONECTADO COM A SUA ESSÊNCIA DE MANEIRA QUE O SEU CÉREBRO E O SEU CORPO ESTÃO TRABALHANDO PARA ELE MESMO. DESSA FORMA, É IMPORTANTE CONFIARMOS NO QUE ESSE SER HUMANO NOS TRAZ, AO INVÉS DE QUERERMOS IMPOR O RITMO DE UMA SOCIEDADE JÁ MUITO DESCONECTADA DE SI E DOS SEUS INSTINTOS BÁSICOS.

AO NASCER, O SER HUMANO PRECISA DE APEGO SEGURO.

Cada pessoa traz consigo a sua história, que começa desde antes da gravidez, depois com a concepção, a gestação e o parto.



O QUE É, DE FATO?

O Apego Seguro contempla a proteção, proximidade, previsibilidade e diversão, promovidos por um adulto cuidador.

DESSA FORMA, COMPREENDE-SE QUE O VÍNCULO DO PROFESSOR COM O ESTUDANTE É ESSENCIAL PARA A SEGURANÇA DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR, E ESSA SEGURANÇA PODERÁ SER O INÍCIO DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.



COMPREENDENDO JUNTOS:

Atualmente, fala-se muito sobre INTELIGÊNCIA EMOCIONAL e como podemos praticá-la nas escolas. Existem diversos programas que garantem que as crianças aprenderão sobre esse tema tão em voga.

**PORÉM, ELA NÃO É UMA DISCIPLINA APRENDIDA,
MAS SIM, EMOÇÕES VIVIDAS.**

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: NÃO EXISTE EMOÇÃO BOA OU RUIM.

TODAS SÃO LEGÍTIMAS E VIVENCIAMOS QUANDO ALGO NOS ACONTECE.

- Respeitar a emoção manifestada pela criança, acolher as reações que surgem e dar a ela segurança é a melhor forma de ensinar sobre Inteligência Emocional.
- O maior ensinamento acontece pelo exemplo, através da forma como lidamos quando nós mesmos manifestamos nossas emoções.



E QUANDO RESPEITAMOS OS RITMOS BIOLÓGICOS DA CRIANÇA, PROMOVEMOS APEGO SEGURO E MEDIAMOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E, AINDA ASSIM, O ALUNO NÃO SE COMPORTA BEM?

- PRIMEIRO É IMPORTANTE SABER QUE TODO COMPORTAMENTO É UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO.
- SEJA ELE DESAFIADOR OU NÃO, É A MANEIRA QUE ESSA CRIANÇA TEM DE COMUNICAR QUE ALGO NÃO ESTÁ DE ACORDO COM AS SUAS NECESSIDADES, POIS SEU CÉREBRO AINDA ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO.

ENTÃO, OLHEMOS COM ATENÇÃO PARA A “CIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO”.

- O cérebro da criança leva tempo para se desenvolver e o córtex pré-frontal, responsável pelas habilidades mais refinadas, cognitivas e gerenciamento das emoções, termina seu desenvolvimento após os 25 anos.

NÃO FAZ SENTIDO ESPERAR UM COMPORTAMENTO MADURO DE UMA CRIANÇA.

ASSIM COMO NÓS NÃO ESPERAMOS QUE UM BEBÊ SAIBA LER, NÃO PODEMOS ESPERAR QUE UMA CRIANÇA DE 5 ANOS SAIBA LIDAR COM FRUSTAÇÕES.

NA PRÁTICA:

As realidades são diversas, as salas cheias, famílias e suas peculiaridades, e falta de apoio das instituições.

ENTÃO, CIENTE DO QUE LEU ATÉ AQUI, É PRECISO VISITAR A PRÓPRIA HISTÓRIA PARA TENTAR FAZER DIFERENTE.

- Como era o ambiente escolar para você?
- Como você foi acolhido pela sua família, escola e professores?
- Quais lembranças você carrega?



O REAL APRENDIZADO ACONTECE NA TROCA. QUAL A NOSSA RESPONSABILIDADE?

MUITO SE FALA SOBRE O “PAPEL DO PROFESSOR”

Qual é esse papel? O que te motivou a escolher essa profissão? O que te sustenta nela?

Os desafios do dia a dia, muitas vezes, fazem esses pensamentos congelarem em um padrão que perpetuamos sem ao menos questionar.

MAS, VOCÊ CONSEGUE ENXERGAR AS DIVERSAS POSSIBILIDADES DENTRO DE UMA ESCOLA REPLETA DE DESAFIOS DIÁRIOS?

Constantemente repetimos ou nos deparamos com discursos ultrapassados como:

- “Vai fazer sim, porque eu sou o professor e estou mandando!”
- “Tem que me respeitar porque eu sou o professor!”

Que tal observarmos essas falas com um olhar curioso?

SE EXPANDIRMOS O SENSO CRÍTICO, SERÁ POSSÍVEL PERCEBER O IMPACTO DISSO PARA TODA UMA SOCIEDADE QUE APENAS REPLICA A “DECOREBA”, NÃO HAVENDO ESTÍMULOS PARA PENSAR EM SOLUÇÕES, INOVAÇÕES E INICIATIVAS.

VAMOS LÁ:



NA PRÁTICA:

1 Observar os padrões que não nos permitem mudar a nossa perspectiva e consequentemente, nos conectar com os alunos:

OBSERVE COMO VOCÊ SE SENTE AO LER ESSAS FRASES:

- “Vamos aprender juntos?”
- “Caso tenha ficado difícil a explicação, me avisa e explico de maneira diferente!”
- “Aqui na escola respeitamos a todos.”

DISCURSOS ATENTOS, ENRAIZADOS NA COMPASSIVIDADE, PERMITEM MUDANÇAS REAIS, FAVORECEM O RESPEITO MÚTUO E FORTALECEM A CONEXÃO.

2 Criar espaços para que crianças e adolescentes sintam confiança em procurar soluções, perguntar e explorar:

- Independentemente do sistema de ensino, planejamentos determinados, há diversas maneiras de ensinar, sendo a primeira delas por meio da diversão e conexão.

3 Compreender o essencial papel do professor - que não é mais “ser o sábio do palco”, mas sim “o guia ao lado”:

- Olhar para a infância e adolescência com igual valor, direito e dignidade, compreender que nós, educadores, também estamos em constante aprendizado.

Cada aluno tem a sua própria maneira, e tudo começa a ficar mais leve, para eles e para você, quando deixamos claro que:

- “Erros são bem-vindos!”
- “Estou aqui para te auxiliar no que for preciso!”
- “Como podemos fazer para esse exercício ficar mais divertido?”

**TUDO QUE PLANTAMOS COM AMOR,
NA SALA DE AULA, GERA UM LINDO
JARDIM DE CONFIANÇA, RESPEITO,
LIBERDADE E COOPERAÇÃO.**



O QUE POSSO FAZER, ENTÃO?

O QUE UMA ESCOLA SAUDÁVEL TEM?

SE NÃO CASTIGAMOS, FAZEMOS “QUADROS DE COMPORTAMENTOS”, AMEAÇAMOS, COAGIMOS, BARGANHAMOS COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, O QUE FAZEMOS?

Essa é uma dúvida que surge quando trazemos a perspectiva das crianças e jovens na Educação Positiva. A grande maioria de nós não teve outro repertório como referência.

EM UMA ESCOLA SAUDÁVEL, ESSES RECURSOS DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL DEIXAM DE SER USADOS E PASSAMOS A BUSCAR REFERÊNCIAS DE RESPEITO MÚTUO:

- Como eu gostaria que me tratassem?
- Como eu gostaria de ser ouvido?
- Como diante de comportamentos desafiadores, podemos enxergar além?

PARA ISSO PRECISAMOS DESAPRENDER AS NOSSAS REFERÊNCIAS DE LINGUAGEM PUNITIVA:

- "Se você fizer isso... você perderá..."
- "As consequências do seu comportamento te farão ficar sem..."
- "Se comigo não resolver, você irá ter uma conversinha com a coordenação, direção, seus pais..."

NA EDUCAÇÃO POSITIVA O TOM DE AMEAÇA SAI DE CENA E ENTRAMOS COM COMPAIXÃO E ACOLHIMENTO:

- "Eu estou vendo que você está muito bravo/chateado/nervoso, o que você está precisando?"
- "Como posso fazer para que se sinta melhor, diante disso que precisamos cumprir?"
- "Você quer um abraço/colo/conversar?"

DEMONSTRE INTERESSE PELO ESTUDANTE DE FORMA PROFUNDA E VERDADEIRA.



ACREDITEM, AQUELES QUE MAIS DESAFIAM SÃO JUSTAMENTE OS QUE ESTÃO CLAMANDO POR SOCORRO, E SOZINHOS NÃO CONSEGUEM SE REGULAR, POIS PRECISAM DE UM ADULTO QUE OS CORREGULE.

CORREGULAÇÃO

É a disponibilidade emocional de um adulto que se coloca diante dessa criança ou adolescente para auxiliá-lo a retornar ao seu estado de equilíbrio.

Um toque afetuoso, um colo, um olhar interessado e compassivo, um abraço, ou simplesmente estar disposto a ouvir e estar presente genuinamente.

EM UMA ESCOLA SAUDÁVEL TIRAMOS OS JULGAMENTOS DO CAMINHO:

- O rótulo deixa de fazer parte do contexto, e passamos a buscar alternativas.
- Abrimos espaço para questionamentos. Mais perguntas, menos certezas e respostas.
- Como poderíamos nos envolver e ajudar mais, proporcionando segurança?

**O LUGAR IDEAL NÃO EXISTE.
NÃO DEVERÍAMOS BUSCAR PERFEIÇÃO.
A HUMANIDADE TAMBÉM RESIDE NAS FALHAS,
NAS FALTAS, NA VULNERABILIDADE.**

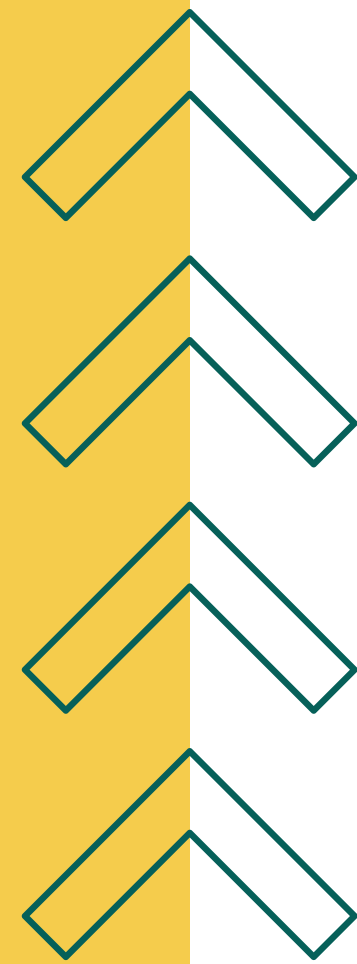
EM UMA ESCOLA TODOS TÊM VALOR E DEVERIAM SER VISTOS COM DIGNIDADE E RESPEITO, PARA ALÉM DO CLICHÊ:

Alunos, gestão, inspetores, professores, colaboradores, coordenação, todos estão no mesmo patamar. Os seus cargos podem ser diferenciados, mas a responsabilidade de olhar o outro com igual valor é de todos.

QUANDO A ESCOLA PROMOVE SEGURANÇA EMOCIONAL PARA TODOS, TEMOS UMA ESCOLA EMOCIONALMENTE SAUDÁVEL.



COLOCANDO A EDUCAÇÃO POSITIVA EM PRÁTICA DENTRO DA SUA ESCOLA



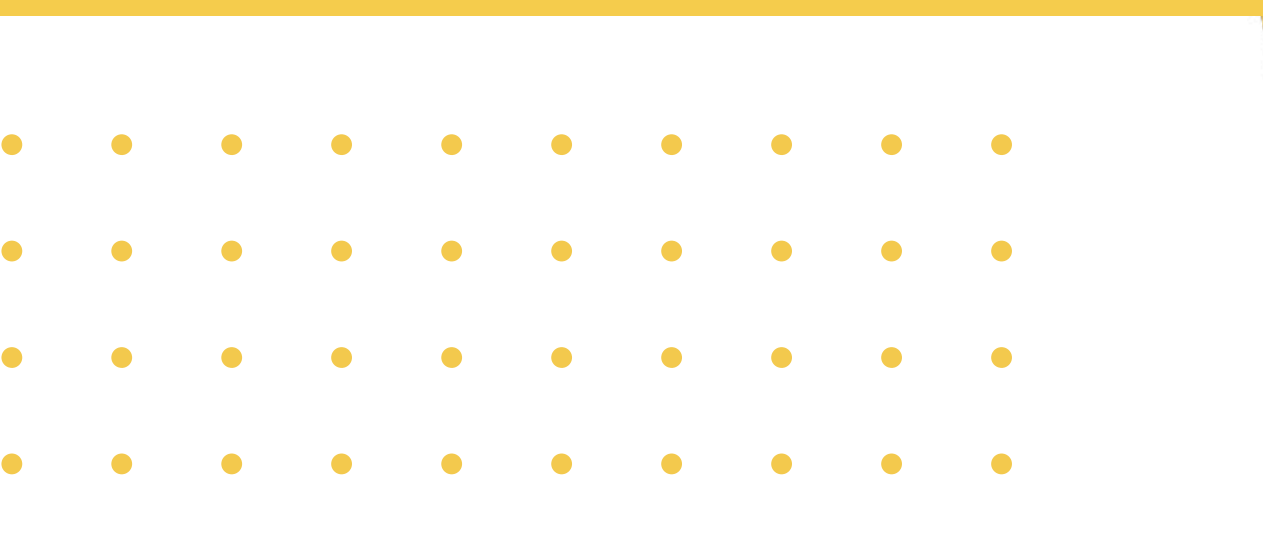
ASSEMBLEIAS DE CLASSE

- **PROMOVA** um momento onde todos se sintam à vontade para falar, e que o professor nesse momento haja como um mediador, incentivando todos a dizerem e ouvirem. Essa prática fomenta o respeito mútuo.
- **TRAGA** situações que incomodaram, falas que geraram desconforto, algum combinado descumprido, enfim, situações que precisam de um olhar de todos.
- **REFLITA** sobre situações do cotidiano. Sempre que houver discussões, agressões, xingamentos, é importante que o educador reúna todos os estudantes para conversar a respeito, semanalmente ou sempre que preciso.

**O OBJETIVO É QUE TODAS AS AÇÕES SEJAM CUIDADAS
E NÃO SEJAM NORMALIZADAS.**

PROMOVA A PREVISIBILIDADE

- **TENHA** a consciência de que a previsibilidade é uma necessidade inata de todas as crianças e adolescentes.
- **APRESENTE** aos alunos o que vai acontecer naquele dia, e o que espera-se ao final da aula.
- **CRIE** uma rotina que pode ser visual, para as crianças da Educação Infantil, através de fotos, desenhos, imagens, e escrita para as crianças e adolescentes a partir do Ensino Fundamental.



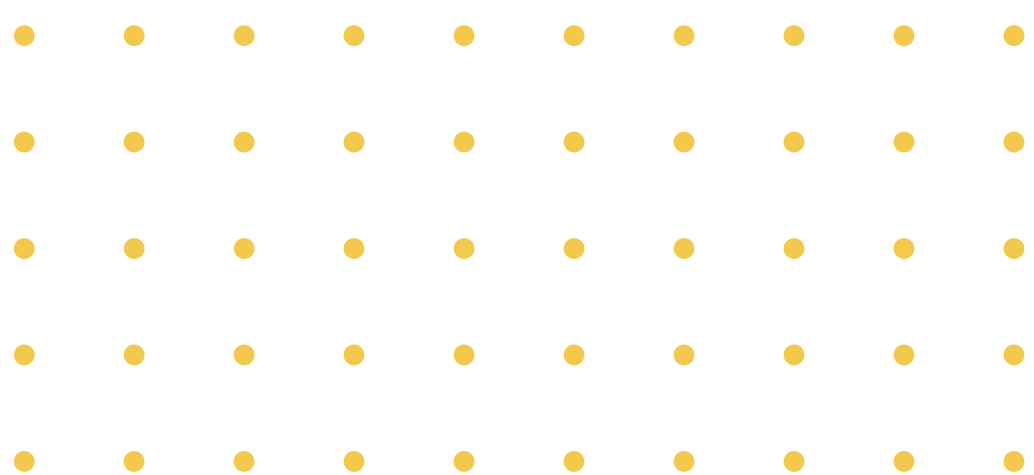
DIÁLOGO CONSTANTE COM AS FAMÍLIAS

- **ESTEJAM** juntos - família, educador e escola - a favor do estudante e não medindo forças para saber de quem é a culpa ou quem tem razão.
- **PROMOVA** a Escola de Famílias, onde a instituição traga temas atuais para refletir com as famílias, orientando-as sobre estratégias de educação.
- **ABRA** um diálogo e construa um espaço franco e acolhedor.

SEJA SEGURANÇA

- **LEMBRE-SE** que cada aluno é único, com suas bagagens, medos, sonhos. Não rotule ou compare.
- **OLHE** para os comportamentos e tente entender o que a criança ou adolescente está sinalizando para você.
- **AMPLIE** o olhar e veja como você pode ajudá-lo a lidar com as questões que estão levando-o a esse comportamento.
- **TENHA** clareza de que você é a principal referência de proteção e segurança na sala.
- **DEMONSTRE** essa segurança, sensibilidade e interesse genuíno em auxiliar seus estudantes. Se o adulto faz uso de gritos, falas hostis ou atitudes desconexas, a criança se sente insegura - e assim ela não consegue aprender.

COMPARAÇÕES E RÓTULOS FEREM A AUTOESTIMA E DEIXAM MARCAS



VALIDE AS EMOÇÕES

- **AJUDE** o seu estudante a vivenciar as emoções. Bater no colega quando ele estiver com raiva não é uma opção, mas ele pode socar uma almofada, gritar para extravasar, escrever a respeito, conversar com alguém.
- **ATENTE-SE** às frases que atrapalham o autoconhecimento e desenvolvimento da inteligência emocional da criança e adolescente:

“Menina bonita não chora!”

“É muito feio sentir raiva!”

“Você está chorando sem motivo!”

“É pecado sentir ciúmes!”

**LEMBRE-SE: NÃO INVALIDE UMA EMOÇÃO.
TODAS SÃO BEM-VINDAS E PRECISAM SER SENTIDAS!**

NÃO NEGLIGENCIE A SUA RESPONSABILIDADE DE EDUCAR

- **CONVERSE** com todos os estudantes sobre as regras da escola e explique o motivo delas existirem.
- **NÃO PUNA**, amedronte, chantageie ou ameace.
- **EXPLIQUE** as consequências para que sejam reflexivas e não punitivas. Afinal, tirar o recreio, colocar pra pensar, deixar a criança isolada é castigo e não é permitido inclusive pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, pois são ações vexatórias e humilhantes, contra a lei, e não educam a criança.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE:

ART. 18. É DEVER DE TODOS VELAR PELA DIGNIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, PONDO-OS A SALVO DE QUALQUER TRATAMENTO DESUMANO, VIOLENTO, ATERRORIZANTE, VEXATÓRIO OU CONSTRANGEDOR.



CONTÉM AMOR:

Quando olhamos para nossa trajetória, observaremos que na maioria das vezes os nossos maiores desafios foram fruto da nossa dificuldade em entender melhor o que se passava com os alunos.

De repente percebemos que nossas atitudes podem ser muito superficiais, sobretudo quando estamos mais preocupados em encontrar erros do que identificar as possibilidades de solução.

AS CRIANÇAS NÃO SÃO ADULTOS EM MINIATURA, E NEM OS ADOLESCENTES. MAS TEMOS QUE ADMITIR QUE MUITAS VEZES AGIMOS E OS REPREENDAMOS POR NÃO SE COMPORTAREM COMO TAL.

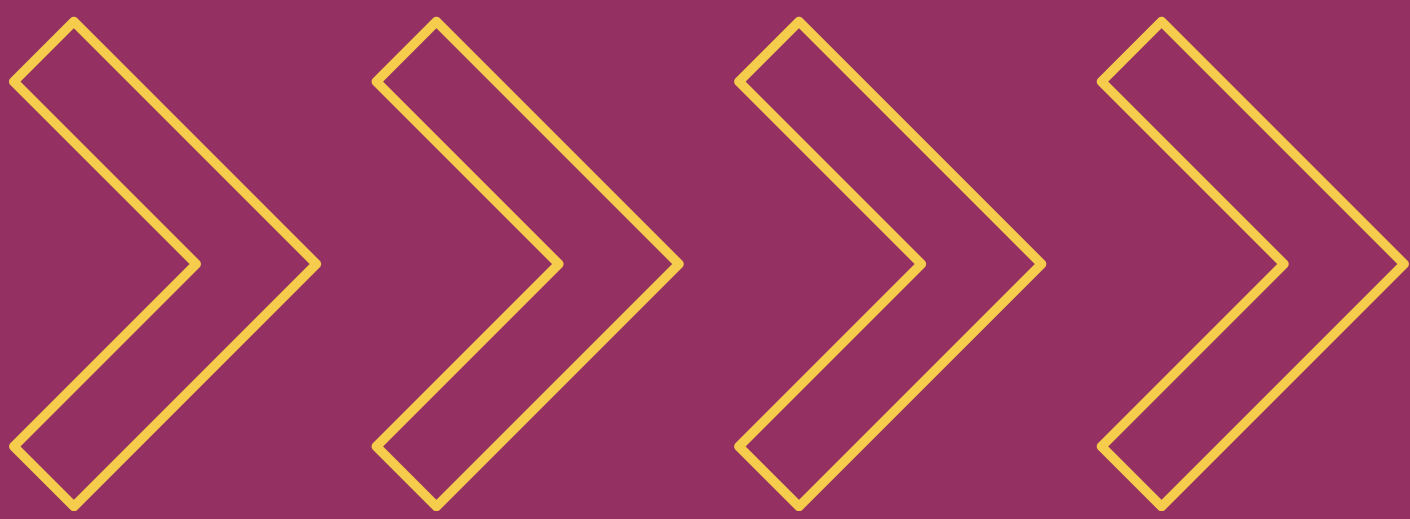
Educar é criar uma relação que nos permite conhecer a criança e o adolescente e enfrentar as dificuldades, superando juntos os obstáculos e identificando as possibilidades concretas para a ação.

Criar relacionamentos que ofereçam igual dignidade determinará o futuro do mundo. A demanda por respeito também significa abertura às diferenças.

AQUI, TE CONVIDAMOS A OLHAR COM PROFUNDIDADE PARA TODAS AS RELAÇÕES. MAS LEMBRE-SE: NÃO EXISTE UMA FÓRMULA MÁGICA OU FERRAMENTAS MILAGROSAS, POIS O QUE TRANSFORMA É A CONEXÃO!

AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊS ENCONTRARAM AQUI SÃO RESPALDADAS PELA CIÊNCIA. ASSIM, PODEMOS JUNTOS, COM NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, BUSCARMOS UM OLHAR MAIS AMOROSO, COM A POSSIBILIDADE DE ESCOLHERMOS COMO AGIR.





NÓS!



ALESSANDRA PRATI

professora e educadora parental

[@alessandraprati.educadora](https://www.instagram.com/alessandraprati.educadora)

Maringá/PR



ALINE FRANÇA

professora e educadora parental

[@alinefrancapedagoga](https://www.instagram.com/alinefrancapedagoga)

Belo Horizonte/MG



INDI CASTANHO

professora e educadora parental

[@indimaedosgemeos](https://www.instagram.com/indimaedosgemeos)

São Paulo/SP



NATÁLIA TARANTO

pediatra e educadora parental

[@nataliataranto](https://www.instagram.com/nataliataranto)

Belo Horizonte/MG



PAULA CARVALHO

professora e educadora parental

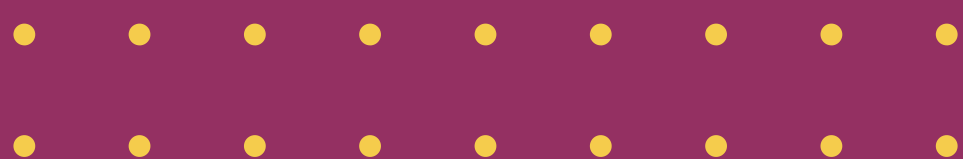
[@educacaopositiva.napratica](https://www.instagram.com/educacaopositiva.napratica)

Taubaté/SP



DEFENSORAS DA INFÂNCIA E

ADOLESCÊNCIA



REFERÊNCIAS

- ANTIPOFF, Cecília. Criança do movimento: por menos diagnóstico e medicamento. 3a. edição. Belo Horizonte: Literíssima editora, 2023.
- BOWLBY, John. Apego e perda: A natureza do vínculo (Volume 1). 3a. edição. São Paulo: Martins Fontes - reimpressão 2021 (2 de fevereiro 2002).
- DELAHOKE, Mona. Beyond Behaviors: Using brain science and compassion to understand and solve children's behavioral challenges. 1a. edição. EUA: Pesi, Inc, 19 de março de 2019.
- EIGENMANN, Maya. A raiva não educa: a calma educa. 1a. edição. Curitiba: Astral Cultural, 5 setembro 2022.
- EIGENMANN, Maya. Pais feridos filhos sobreviventes: e como quebrar este ciclo. 1a. edição. Curitiba: Astral Cultural, 7 de agosto de 2023.
- FERREIRA, Hugo M. A geração do quarto: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar. 3a. edição. Rio de Janeiro, 2022.
- GERHARDT, Sue. Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê. 2a edição. São Paulo: Artmed, 24 de agosto de 2016.
- GUTMAN, Laura. Uma civilização centrada na criança. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora BestSeller, 2021;
- HARRIS, Nadine Burke. Mal profundo: como nosso corpo é afetado pelos traumas da infância e o que fazer para romper este ciclo. 1a. edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2019.
- MATÉ, Gabor, Md. O Mito do Normal: trauma, saúde e cura em um mundo doente. 1a. edição. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2023.
- MILLER, Alice. A verdade liberta. 1a. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- OVEN, Mikaela. Heartfulness: enfrente a vida de coração aberto. 1a. edição. Portugal: Porto Editora, 2017.
- ROSENBERG, Marshall. Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Nova edição. São Paulo: Editora Ágora, 5 de julho de 2021.
- SIEGEL, J. Daniel e BRYSON, P. Tina. O cérebro da criança. 1ª edição. São Paulo: Editora nVersos, 2011;
- TSABARY, Shefali. Pais e mães conscientes: como empoderar nossos filhos, 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2010.



**NOSSAS
CRIANÇAS,
NOSSAS MAIORES
REFERÊNCIAS!**

